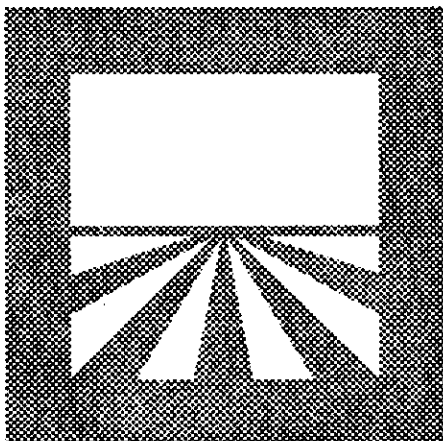


ARTIGOS SOCIAIS



CONSIDERAÇÕES SOBRE A ROSEICULTURA NO ESTADO DE SÃO PAULO⁽¹⁾

Paulo David Criscuolo
Luiz Carlos Miranda
Luiz Henrique de Oliveira Piva
Décio Sodrzejewski⁽²⁾

1 - INTRODUÇÃO

A floricultura vem ocupando lugar de destaque nos últimos anos na economia agrícola do Estado de São Paulo. Em 1976 contribuiu, segundo estimativas, com o montante de Cr\$435 milhões na formação da renda agrícola do Estado, o que a situou entre os vinte primeiros produtos considerados de maior expressão na agricultura paulista. Desse total, a produção de rosas participou com cerca de Cr\$170 milhões, ou seja, 40%.

Introduzida pelos portugueses⁽³⁾, a cultura de rosas no Brasil vem ganhando importância gradativa em termos de área, produção de flores, mudas e variedades mais adaptadas ao atendimento dos consumidores.

Face à importância econômica da cultura de rosas, foi iniciada a Pesquisa "Floricultura na Economia Paulista", pela análise dessa cultura.

1.1 - OBJETIVOS

O estudo no seu todo dará destaque a assuntos relativos à produção, comercialização e demais itens ligados à cultura das rosas.

2 - METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário, primeiramente, o cadastramento dos roseicultores do Estado de São Paulo.

(1) Estas notas são baseadas no cadastramento efetuado para realização da pesquisa "Floricultura na Economia Paulista - Parte I - Rosas", que se encontra em andamento.

(2) Os autores agradecem aos senhores Jaime Andreotti, Benedito Barbosa de Freitas, José Carlos Zanardo, Paulo Sérgio Ramos e Wilson Augusto, pela colaboração recebida quando do cadastramento.

(3) BARBOSA J.C.C. & COSTA J. Pedro da. A Roseira. Porto, Lusitania, 1880.

Na oportunidade, algumas questões relativas à empresa e à cultura da rosa foram incluídas no questionário, tais como: área da propriedade; área destinada ao cultivo de flores e de rosas, especificamente; número de roseiras; e produção de mudas.

O trabalho de cadastramento dos reseicultores durou aproximadamente dois meses e se iniciou logo após o conhecimento de todos os produtores de rosas que atuam na CEAGESP-Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo.

Os dados levantados foram, então, tabulados, criticados e analisados.

Posteriormente será planejada a metodologia final a ser aplicada na concretização da pesquisa específica sobre a cultura de rosas.

3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tendo como ponto de partida a informação da CEAGESP sobre a existência de 129 produtores de rosas ⁽⁴⁾ e dos dados subjetivos de que outras 242 pessoas também cultivavam rosas, foi iniciado o trabalho que pode ser considerado um verdadeiro censo, pois todos os recursos possíveis foram utilizados para que nenhum produtor de rosa deixasse de ser visitado e, conseqüentemente, cadastrado. Ao término desse trabalho o resultado foi o seguinte: 291 famílias produzem rosas, a partir de roseiras conseguidas com técnicas próprias; 130 famílias produzem rosas a partir de roseiras cujas mudas foram adquiridas de terceiros; e 9 famílias dedicam-se exclusivamente à obtenção de mudas de roseiras para vendas no atacado (para produtores de rosas) e no varejo (para jardins de residências).

O total de produtores de rosas cadastrados atingiu o número de 430, sendo que, desse total, 97 comercializam suas rosas no mercado das flores da CEAGESP às terças e sextas feiras, no período de 10 às 14 horas. A diferença entre este número conseguido e o inicialmente previsto é de 32 produtores e se justifica por dois motivos: 18 produtores, quando visitados, informaram que haviam abandonado o cultivo de rosas e, por razões econômicas, iniciado o cultivo de outras flores (na maioria das vezes crisântemo, gladiolo ou estrelízia); enquanto que 14 deixaram de ser cadastrados ou pelo motivo acima ou porque sua localização foi impossível. Todavia, esses 14 representam apenas 2,7% da população de produtores e sua cultura de roseiras não atinge 1% em relação à quantidade levantada (corresponde a 0,7%, para maior exatidão), fato previsto na metodologia inicial da pesquisa, o que significa que os resultados conseguidos superaram os esperados.

(4) Entrepósito Terminal de São Paulo - CEAGESP, Lista de Permissionários, Setembro de 1975.

O levantamento indicou que 45 municípios do Estado de São Paulo produzem rosas para venda, obedecendo-se a seguinte ordem em relação ao número de produtores por município: 1º) Atibaia, 163 produtores; 2º) Guararema, 67; 3º) Jacareí, 34; 4º) Moji das Cruzes, 15; 5º) Cotia, 12; 6º) Campinas, Itupeva e Suzano, 10; 7º) Arujá, Itaquaquecetuba e Piracaia, 8; 8º) Sorocaba, 7; 9º) Bragança Paulista e Ibiuna, 6; 10º) Conchal, Guarulhos, Itaperecica da Serra, Jaguariuna, Registro e Santa Izabel, 4; 11º) Marinho, Ribeirão Pires, Ribeirão Preto, São José dos Campos, São Paulo e Valinhos, 3; 12º) Barueri, Embu, Iguape, Porto Feliz e Salesópolis, 2; e 13º) a 45º) Cabreúva, Cesário Lange, Embu da Serra, Jundiaí, Mairiporã, Mogi-Guaçu, Paranapanema, Poá, Salto, Santo Antonio da Posse, São Miguel Arcanjo, Tatuí e Vinhedo, com apenas um produtor cadastrado.

Esta lista não implica a inexistência de outros produtores dentro dos municípios enumerados ou em outros municípios do Estado de São Paulo, porém, este fato pouco influencia as informações obtidas porque seu cultivo de roseiras e a respectiva produção para corte não atinge 1% da produção cadastrada.

O Estado de São Paulo possui atualmente 13.166.000 pés de roseiras em produção. Essas roseiras destinam-se ao cultivo de rosas cortadas e colocadas à venda em maços de 8 a 12 dúzias.

O município com o maior número de roseiras plantadas e em produção é Atibaia, com 6.078 mil pés, correspondendo a 46,2% do total do Estado. A seguir vem Guararema com 1.607 mil pés, equivalente a 12,2% da produção do Estado. Os outros municípios de maior importância e as respectivas participações em relação ao Estado são: 3º) Jacareí, 676 mil pés, 5,1%; 4º) Campinas, 439 mil, 3,3%; e 5º) Itaquaquecetuba, 406 mil, 3,1%. Os outros 40 municípios, em conjunto, produzem 3.960 mil pés de roseiras com participação que corresponde a 30,1% do total do Estado.

Além das roseiras que já estão produzindo, existem outras 4.172.000 mudas que serão utilizadas em um dos três casos: reposição (quando o reseicultor abandona, ou corta, as roseiras atuais pelo estado sanitário insatisfatório ou pela idade das plantas quando a produtividade rosas/pé é declinante; ampliação da cultura atual, ou início do cultivo por um novo produtor. Do total de mudas de roseiras disponíveis para plantio, 2.066 mil serão utilizadas pelo próprio produtor das mudas, enquanto que as 2.106 mil restantes serão vendidas aos produtores de rosas para corte, ou até mesmo para o consumidor comum (vendas a varejo) para jardins residenciais.

As áreas das empresas que se dedicam ao cultivo de flores variam de 0,24 hectare a 12.000 hectares, sendo que a média situa-se em 41 hectares. O total das áreas destinadas ao cultivo de flores abrange 1.300 hectares (7,4% do total das áreas das propriedades). Todavia, desprezando-se apenas uma propriedade de Paranapanema, cuja área foge dos parâmetros normais, a média de utilização da propriedade para o plantio de flores passa

a ser de 22,8%. Vale lembrar aqui, mais uma vez, que o presente levantamento refere-se apenas aos produtores de rosas, tendo sido aproveitada a oportunidade para a obtenção de informações sobre outras flores. Tais informações não são suficientes para o conhecimento total da floricultura no Estado de São Paulo, o que será procurado numa etapa futura. As outras flores produzidas em conjunto com a roseira são, pela ordem de importância; Crisântemo, Gladiolo, Estrelízia, Cravo, Orquídea, Lírio, Sambaíba, Margarida, Dracena, Azaléia, etc.

A área total destinada ao cultivo de rosas é de 893,43 hectares, donde se conclui que o produtor de flores que também cultiva rosas destina, em média, 69% da área de plantio de flores para a plantação de roseiras. A propriedade detentora da maior área destinada ao cultivo de rosas (16,94ha) localiza-se no Município de Mairinque, enquanto que a que destina a menor área (0,05ha) encontra-se no Município de São Paulo. O produtor utiliza, em média, 2,13 hectares para o cultivo de rosas.

A ocupação da terra com roseiras varia de 2.000 a 100.000 pés plantados por hectare; e as propriedades que estabelecem esses limites estão localizadas nos Municípios de Jacareí e Campinas, respectivamente. O número médio de roseiras plantadas por hectare é de 15 mil pés (36 mil pés por alqueire). Se as roseiras fossem plantadas com o espaçamento ideal (40cm x 50cm) haveria um total de 62.500 pés por hectare⁽⁵⁾.

Não existe explicação lógica que justifique as razões da diferença entre a média de pés plantados por hectare, encontrada, e quantidade ideal, pois há produtores com pequena área de plantio e grande quantidade plantada e produtores com grande área de plantio e pequena quantidade plantada. As outras variações encontradas foram: pequenas propriedades com pequena ou elevada produção de rosas; grandes propriedades com pouca ou grande produção de rosas.

O fato de ora um produtor utilizar a terra com máximo de aproveitamento pés/ha, ora utilizá-la com o mínimo deve-se a problemas econômicos e financeiros. Econômicos, porque há períodos em que é inviável o cultivo intenso de rosas em função dos preços de venda no mercado não serem compensadores face às despesas de cultivo e comercialização; financeiros, porque nem sempre o produtor tem condições de expandir a sua plantação de roseiras, cuja manutenção é bastante onerosa, intensa e constante.

No presente levantamento, não houve preocupação em relação ao conhecimento da quantidade de rosas produzidas por pé durante em determinado período e sobre a produção total de rosas por produtor e tam

(5) LOPES, L.C. A Cultura da Roseira. Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, 1977. 20 p. (Boletim de Extensão, 3).

oem durante algum período. Tal falta deve-se ao fato de que o questionário utilizado continha as perguntas que oferecessem condições de obtenção do cadastro, sem o risco de se incorrer em outros pormenores que poderiam dificultar mais ainda o trabalho, por tratar-se de um estudo que envolvia o universo de produtores.

A produtividade de uma roseira pode variar de 1,1 a 5,2 dúzias de rosas por ano ⁽⁶⁾, dependendo de diversos fatores tais como: variedade (cor, tonalidade e tamanho), região em que está sendo cultivada (clima e terreno) e tratos culturais (adubação, irrigação e combate às pragas).

A produtividade das roseiras cultivadas no Estado de São Paulo, conforme informações subjetivas que serão confirmadas ou modificadas durante o levantamento objetivo que sucederá o cadastro, é de 2,6 dúzias de rosas (ou botões) por pé e por ano, em média. Como existem 13.166.000 pés plantados, a produção total de rosas no Estado de São Paulo pode ser estimada em 34.231 mil dúzias durante um ano, o que equivale aproximadamente a Cr\$170 milhões, considerando-se o preço médio mensal ponderado obtido pelo produtor na CEAGESP, no decorrer de 1976, de Cr\$4,98/dz. ⁽⁷⁾.

Durante o ano de 1976, os produtores que comercializam na CEAGESP venderam naquele mercado, 3.278.597 dúzias de rosas ⁽⁷⁾, equivalente a 9,6% do Estado. O restante da produção é destinado às grandes lojas que vendem flores (conhecidos com o nome de floriculturas), a outros Estados, principalmente o Rio de Janeiro, e até mesmo para exportação, principalmente para a Europa.

As vendas fora da CEAGESP ocorrem normalmente no próprio local de produção, pelo fato de o produtor não ter condições de arcar com o transporte das rosas para regiões distantes, pois as mesmas são perecíveis em certo espaço de tempo se não forem cuidadosamente acondicionadas e transportadas em viaturas equipadas com sistema de refrigeração.

No mês de janeiro de 1977 as rosas foram comercializadas ao preço médio de Cr\$5,64 por dúzia. Em fevereiro esse preço caiu para Cr\$2,80 por dúzia. O preço médio ponderado nesses dois meses foi de Cr\$4,33 por dúzia.

Nos quatro primeiros meses de 1977 foram comercializadas na CEAGESP 889.535 dúzias de rosas. Em idêntico período de 1976 foram comer

⁽⁶⁾ TEIXEIRA, Edgar Fernandes. Manual de Floricultura e Jardinagem, São Paulo, S. e, 1971.

⁽⁷⁾ Boletim Anual do Serviço de Estatística do Departamento de Economia da GEAGESP, pág. 5, 1976.

cializadas no mesmo mercado 1.046.217 dúzias.

4 - CONCLUSÕES

Após a análise do cadastramento já se pode visualizar algo no tocante ao cultivo de rosas no Estado de São Paulo:

a) 430 produtores dedicam-se intensivamente ao cultivo de rosas, utilizando área de 900 hectares que comportam cerca de 13 milhões de roseiras, cuja produção alcança a cifra de 34 milhões de dúzias de rosas;

b) do total de roseicultores, a maioria (68%) se dedica à produção de mudas para utilização própria, enquanto que 130 produtores (30%) cultivam rosas a partir de mudas adquiridas. Somente 9 produtores (2%) se dedicam à feitura e venda de mudas para abastecer o setor;

c) o número médio de roseiras plantadas por hectare é de 15.000 pés. Isto, tecnicamente, significa que é 76% (setenta e seis por cento) inferior às condições ideais de plena utilização, em função do espaçamento adotado;

d) a quantidade de pés cultivados por hectare varia de 2.000 até 100.000 roseiras; e

e) cada produtor cultiva em média 40.000 roseiras.

Outras conclusões definitivas serão apresentadas e analisadas após os resultados no levantamento propriamente dito sobre a situação econômica da roseicultura no Estado de São Paulo.